

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE PLANEJAMENTOS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ENSINO INTEGRAL

Kuroki, Janara¹;
Rodermel, Jeanine²;
Pontes, Agda³.

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático:

Formação de professores para Educação Integral

O relato descreve uma prática desenvolvida na EEB Casimiro de Abreu, localizada em Curitiba/SC, após a adesão ao Programa de Ensino Médio Integral em Tempo Integral, em 2018. Com mais de 200 estudantes no 1º ano do Ensino Médio, a equipe pedagógica enfrentou o desafio de construir um planejamento pedagógico com os professores que fosse coerente com o processo de educação integral e, ao mesmo tempo, desenvolvesse o estudante em seus aspectos cognitivos, sociais, culturais e emocionais, respeitando a diversidade e proporcionando uma formação significativa. Diante disso, foi necessária a realização de uma ação formativa colaborativa em serviço voltada para esse fim. O objetivo central da formação era fornecer subsídios para que os professores construíssem planejamentos coerentes e significativos, com foco no processo de ação, avaliação e replanejamento. Durante o desenvolvimento da formação, a adoção de metodologias ativas que incentivassem a colaboração entre pares e a presença pedagógica foi fundamental. Essas metodologias ajudaram a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, promovendo o intercâmbio de experiências e o fortalecimento das relações pedagógicas. Entre as percepções dos envolvidos, foi observado que a construção de pautas claras e objetivas para as reuniões de planejamento e avaliação se mostrou essencial para a organização do trabalho pedagógico. A clareza nos objetivos permitiu que as atividades e estratégias metodológicas fossem adequadamente selecionadas, favorecendo o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Além disso, o uso de tecnologias foi percebido como uma ferramenta que facilitou o processo de construção colaborativa. No entanto, surgiram desafios importantes durante o processo. Um dos maiores obstáculos foi a resistência de alguns professores em adotar plenamente as metodologias colaborativas, devido à tradição de trabalho individualizado. A superação dessa barreira cultural foi uma das maiores dificuldades enfrentadas pela equipe pedagógica. Além disso, a falta de clareza inicial sobre os objetivos do planejamento gerou frustrações, evidenciando a necessidade de um maior esforço na definição desses objetivos. Outras fragilidades também foram identificadas, como a dependência dos recursos tecnológicos, embora prática, trouxe desafios como o acesso limitado de alguns profissionais às ferramentas digitais e a

1 KUROI, Janara – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO – CURITIBANOS/SC, janara.kuroki@gmail.com

2 RODERMEL, Jeanine – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO CURITIBANOS/SC, jeaninerodermel@sed.sc.gov.br

3 PONTES, Agda - COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO CURITIBANOS/SC, agdapontes@sed.sc.gov.br

falta de habilidades técnicas, o que comprometeu a efetividade do processo em alguns momentos. A sobrecarga de atividades dos docentes também dificultou o engajamento pleno no planejamento colaborativo, ameaçando o êxito da ação. Em contrapartida, as potencialidades desse processo são significativas. A prática colaborativa fortaleceu os vínculos entre os membros da equipe, incentivou o protagonismo dos docentes e favoreceu o uso das tecnologias na educação. A construção de uma cultura de colaboração constante, integrada ao cotidiano escolar, proporcionou autonomia intelectual aos professores e um envolvimento mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. Apesar das fragilidades enfrentadas, a experiência de formação em serviço se mostrou promissora para o desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas e inovadoras, indicando um caminho de crescimento coletivo em uma escola de tempo integral.

Palavras-chave: Planejamento; Ensino Integral; Formação em Serviço